

**ATA NÚMERO UM DO ANO 2023**

Aos trinta e um dias do mês de Março do ano de dois mil e vinte e três, a Irmandade da Santa Casa da Misericórdia de Tentúgal reuniu-se pelas vinte horas, em Assembleia Geral, na sala do rés do chão da Casa do Despacho da Santa Casa da Misericórdia. Da convocatória para esta reunião consta a seguinte ordem de trabalhos: -----

**Ponto 1** – Leitura e aprovação da ata da última Assembleia Geral.

**Ponto 2** - a) - Leitura do Relatório de Atividades e Contas, referente ao Ano Económico de 2022;

b) - Leitura do Parecer do Conselho Fiscal;

c) – Votação do Relatório de Atividades e Contas de 2022.

**Ponto 3** – Informações e outros assuntos de interesse para a Santa Casa.

Por não haver quorum e decorrido o tempo, em conformidade com o estatuído no ponto um do Artigo vigésimo quarto do Compromisso, deu-se início à Reunião Geral às vinte horas e trinta minutos, já em segunda convocação, estando presentes os seguintes Irmãos, que passamos a nomear: António Ângelo Fernandes Monteiro - António Santos Gaspar – António Manuel Gaspar Machado- António Manuel Martins Moreira – Carlos Gomes Tubarão – Eduarda Chaves Pinto Gaspar – Ercílio Jorge de Andrade Tubarão Mendes – Estela Sabrina Monteiro Pimenta - Euclides da Cunha Santiago de Almeida – Isaías Matado Craveiro - Joaquim Maria Cavaco Leiteiro – José Carlos Rama Maia – Maria da Conceição Seíça Matias - Maria de Lourdes Salgado da Costa Santiago – Maria do Carmo Mendes Tubarão - Maria do Nascimento Duarte Vaz. - Maria Luisa Pereira Maia -----

Por motivo da ausência do senhor Presidente da Mesa e de acordo com o ponto número três do Compromisso, a Assembleia designou o Irmão Isaías Matado Craveiro para presidir a esta reunião. ---

Aberta a Sessão, e após ser solicitado, o senhor Secretário Euclides Santiago fez a leitura da Ata número dois do ano dois mil e vinte e dois, após o que, posta à votação, foi aprovada com uma abstenção. -----

De seguida, o senhor Presidente em exercício, a fim de dar cumprimento ao ponto 2 - a) da convocatória, solicitou à nossa contabilista certificada, Dr<sup>a</sup> Estela Pimenta, a leitura do Relatório de Atividades e Contas, referente ao ano de 2022. A Dr<sup>a</sup> Estela fez a leitura do referido documento, dando os esclarecimentos necessários para a compreensão das rubricas e respetivos valores apresentados, em que, em termos globais, os gastos tiveram um valor total de quinhentos e quatro mil, trezentos e noventa e nove euros e vinte e oito cêntimos e os rendimentos tiveram um valor total de quinhentos e trinta e um mil cento e sessenta e um euros e dez cêntimos. O resultado líquido foi positivo no valor de vinte e seis mil, setecentos e sessenta e um euros e oitenta e dois cêntimos. --

Após a apresentação destes resultados, o Irmão Isaías Craveiro constatando, que apesar dos gastos com o pessoal absorver cerca de 60% da despesa, entende que o trabalho das Trabalhadoras da Instituição não é suficientemente valorizado em termos monetários, uma vez que é muito exigente e os valores da sua retribuição, são pouco apelativos para motivar quem cá trabalha e atrair novas funcionárias. Neste ponto, o Irmão Euclides e a senhora Provedora esclareceram que, embora teoricamente, as funcionárias recebam o salário mínimo, o valor real do que auferem é inferior ,

devido os impostos que pagam. Mas, a Santa Casa também tem encargos sobre as remunerações (Segurança Social, Fundos de Compensação, Seguros, Formação, Alimentação e outros subsídios) e em média, paga um valor bastante superior ao que as funcionárias recebem. O Irmão Isaias considerou, também, que o valor gasto em formação era bastante baixo e questionou quem a fazia. A Dr<sup>a</sup> Estela referiu, que parte dessa formação foi feita a custo zero para a Misericórdia, pela empresa Turisforma. A Sr<sup>a</sup> Provedora também referiu que nos últimos dois anos não houve formação devido à Pandemia e que as funcionárias se manifestavam relutantes em fazer formação em horário pós laboral, mesmo que a Santa Casa disponibilizasse transporte para o local dessa formação. -----

Como não houve mais pedidos para esclarecimento de dúvidas sobre o que fora apresentado, o senhor Presidente em exercício, para cumprimento do ponto 2-b) da Ordem de Trabalhos, solicitou ao senhor Presidente do Conselho Fiscal que fizesse a leitura do Parecer daquele Órgão. Uma vez feita a leitura do Parecer favorável do Conselho Fiscal, o Relatório de Atividades e Contas referente ao ano de 2022 foi posto à votação da Irmandade, tendo sido aprovado por unanimidade. -----

Após a aprovação, o senhor Presidente em exercício solicitou à senhora Provedora que transmitisse a sua mensagem, nesta que será a primeira reunião dos Corpos Gerentes eleitos no pretérito mês de dezembro, para o quadriénio de 2023 a 2026. A Sr<sup>a</sup> Provedora prometeu, que apesar das dificuldades que se vêm avolumando, e das incertezas quanto ao papel que o Estado se propõe fazer para garantir a sustentabilidade destas Instituições, a sua equipa pretende trabalhar para unir o esforço de todos – colaboradores, Irmãos em Misericórdia, parceiros, utentes e seus familiares e, dum modo geral, de toda a comunidade, pois só o sucesso dessa união pelo Bem comum, garantirá o progresso da nossa Misericórdia. Após esta intervenção, o senhor Presidente lembrou que está na altura de entregar o IRS e há necessidades de publicitar melhor a nossa Instituição, apelando para que a comunidade consigne o valor de 0,5% do seu IRS a favor da Santa Casa da Misericórdia de Tentugal. -----

Concluído este ponto da Ordem de Trabalhos e passando ao ponto seguinte - Informações e outros assuntos de interesse para a Santa Casa – tomou a palavra o Irmão Joaquim Leiteiro que colocou as seguintes questões: como está o processo de aquisição de uma faixa de terreno pertencente à Dr<sup>a</sup> Aurora Azambujo e confinante com a serventia do quintal da Santa Casa, a usar no caso de ser necessário dar passagem aos bombeiros e, também, qual a situação em que se encontra a casa e quintal que foram doados pelo senhor Mário Reis. A senhora Provedora informou que a Dr<sup>a</sup> Aurora continua disposta a doar essa faixa de terreno, na condição de a Santa Casa construir um muro para separar a sua propriedade da referida serventia. No entanto, esse projeto terá de esperar porque, neste momento é necessário construir uma lavandaria que obedeça às normas exigidas, pois em 2004, aquando das obras do refeitório, cozinha e sala de estar, “esqueceram-se” que era necessária uma lavandaria que tivesse, pelo menos 30 m<sup>2</sup> e adaptaram, para esse fim, o acesso à dispensa da cozinha do ERPI, que tem apenas 11m<sup>2</sup>!. Quanto à casa doada pelo senhor Mário Reis, a Misericórdia assinou com a Associação Corvo e Pinho um Contrato de Comodato pelo período de três anos, renovável enquanto for do interesse das partes e possível de, a qualquer altura, ser denunciado, caso a Misericórdia necessite desse espaço. Em troca, a Misericórdia não assume qualquer despesa, de água ou energia elétrica e aquela Associação com o apoio da Câmara Municipal e da Junta de Freguesia fará a recuperação do imóvel, incluindo o telhado, esgotos, instalação elétrica e recuperação do quintal e pátio. Todo o espaço do edifício foi vandalizado nos últimos anos de vida da D. Maria do Carmo pelos inquilinos que ali residiram e que também levaram todo o recheio existente. -----

Nada mais havendo a tratar foi a Sessão encerrada, da qual se lavrou a presente Ata, que vai ser assinada pelos membros da Mesa da Assembleia Geral que presidiram. -----

O Presidente em exercício:



O Secretário:

